

RESENHA: Reconstrução Imediata de Defeitos Mandibulares Segmentais com Enxertos Ósseos não vasculares: A Perspectiva de 30 Anos

CAROLINA ANTUNES

MÁRCIO CÂMARA

ALEXANDRE DIAMANTINO

ISABELA BRANDÃO

LARISSA CORRADI

FLÁVIA LEITE-LIMA

Um estudo retrospectivo de corte foi projetado para analisar casos em um centro médico universitário terciário de 1989 a 2019 que foram tratados com ressecção mandibular segmental que foi imediatamente reconstruída com enxerto ósseo livre não vascularizado com ou sem adjuntos. A amostra incluiu 47 indivíduos com idade média de 16 anos, 51,1% do sexo masculino. Vinte e cinco indivíduos apresentaram diagnósticos teciduais de tumor benigno, sendo a maioria ameloblastoma (n = 16) ou fibroma ossificador (n = 6). Vinte e dois indivíduos tiveram diagnóstico tecidual de osteomielite ou MRONJ. O tamanho médio da ressecção de todos os indivíduos foi de 2,5cm e 1,5cm para indivíduos com tumor benigno e 3,1cm para indivíduos que tiveram osteomielite ou MRONJ. O tamanho médio dos enxertos que falharam foi de 3,5cm e 2,0cm. Os resultados dos nossos estudos mostraram que enxertos ósseos não vasculares podem ser usados para reconstruir imediatamente defeitos mandibulares de patologia benigna em defeitos maiores de 6 cm, no entanto, enxertos maiores são mais prováveis de falhar.